

DISSERTAÇÃO

SOBRE A

HYGIENE DA INFANCIA.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO

EM 15 DE DEZEMBRO DE 1840

POR

ANTONIO GONCALVES D'ARAUJO LEITÃO.

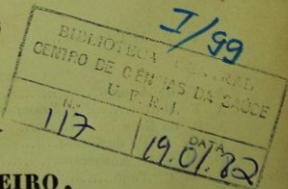
NATURAL DO RIO DE JANEIRO,

DOUTOR EM MEDICINA

E Cirurgião Formado pela Academia Medico-Cirurgica d'esta Côte.

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis
Causa, sed utilitas, officiumque fuit.

Ov. DE PONTO LIBR. 3.º



RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.

1840.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SENHORES DOUTORES—*Lentes Proprietarios.*

Manoel de Valladão Pimentel..... Director.

ANNOS

- | | | |
|-----|--|---|
| 1.º | { F. de P. Candido
{ F. F. Allemao | { Physica medica.
{ Botanica Medica, e principios ele-
{ mentares de Zoologia. |
| 2.º | { J. V. Torres Homem... <i>Examinador</i> ..
{ J. Mauricio N. Garcia... <i>Examinador</i> .. | { Chimica Medica, e principios ele-
{ mentares de Mineralogia.
{ Anathomia geral, e descriptiva. |
| 3.º | { D. R. dos Guimarães Peixoto.....
{ J. Mauricio N. Garcia..... | { Physiologia.
{ Anathomia geral, e descriptiva. |
| 4.º | { J. J. de Carvalho... <i>Examinador</i>
{ J. J. da Silva.....
{ L. F. Ferreira..... | { Pharmacia, Materia Medica, es-
{ pecialmente a Brasileira, The-
{ rapeutica, e Arte de Formular.
{ Pathologia interna.
{ Pathologia externa. |
| 5.º | { C. B. Monteiro.....
{ F. J. Xavier..... <i>Examinador</i> | { Operações, Anathomia Topogra-
{ phica, e Apparellhos.
{ Partos, Molestias das mulheres pe-
{ jadas, e paridas, e de meni-
{ nos recém-nascidos. |
| 6.º | { J. M. da C. Jobim... <i>Examinador</i> ..
{ T. G. dos Santos..... <i>Presidente</i> | { Medicina Legal.
{ Hygiene, e Historia da Medicina. |

Manoel de V. Pimentel..... Clinica interna, e Anathomia Pa-
thologica respectiva.

M. F. P. de Carvalho..... Clinica externa, e Anathomia Pa-
thologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

- | | | |
|---------------------------|--|------------------------------------|
| A. T. de Aquino..... | {
{ <i>Examinador</i> | { Secção de Sciencias Accessorias. |
| J. B. da Roza..... | { | { Secção Medica. |
| L. de A. P. da Cunha..... | { | { Secção Cirurgica. |

Secretario — O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

Á MINHA PRESADA FAMILIA,

PEQUENO SIGNAL D'AMIZADE.

A' MEMORIA DE MEO RESPEITAVEL PAI,

A' MINHA QUERIDA MÃI

TESTEMUNHO DE RESPEITO, E GRATIDÃO.

AOS MEOS VERDADEIROS, E SINCEROS AMIGOS

Homenagem de consideração, e estima que lhes consagra

O AUTOR.

PREFACÃO.

Em todos os tempos, entre todos os povos os mais antigos, a Hygiene sempre merecêo não pequena attenção, ou fosse applicada aos homens reunidos em massa, ou a cada hum isoladamente. Legisladores, e Philosophos de todas as idades tem dado os mais sabios preceitos sobre tão importante materia; tem empregado todas as forças do seu genio para hum objecto de tão subido interesse; tem procurado na Hygiene hum meio de melhorar a sorte, e adocar a existencia dos seus semelhantes.

Este interessante ramo da nobre arte de curar, he sem contradicção de grande merecimento; elle nos dá a maior das felicidades, faz-nos gozar o melhor dos bens. E na verdade, não he a saude o fanal seductor para onde se dirigem todos os trabalhos humanos? O Anathomista, o Physico, o Chymico, e todos os, que cultivão as Sciencias, terião huma utilidade real, se não empregassem os seus louvaveis esforços sobre o conhecimento do homem, e dos objectos, que lhe podem ser uteis? Certo, as Sciencias não terião por fim, mais que huma esteril curiosidade, se acaso não tivessem sobre a saude do homem as mais fecundas applicações. He pois a Hygiene huma parte das Sciencias medicas assaz importante, he hum ramo de moral, he (segundo Rousseau) huma virtude. Feliz o povo que lhe presta cultos, e que cegamente obedece ás suas leis

Depois que huma longa experiencia dêo nascimento a hum tão grande numero de observações sobre a utilidade, e perigos de certas praticas, que a memoria não as pôde conservar; e que riquezas tão penosa, e longamente accumuladas pelos seculos não devião ser confiadas a huma tradicção infiel, ou ao menos incerta: então foi a Hygiene reduzida a arte. Sua origem não remonta muito alem de Icco, e de Herodico; estes Sabios estudarão de huma maneira especial a influencia do regimen, dos banhos, e da gymnastica so-

bre a saúde do homem : porém Hyppocrates esse genio immenso aproveitando sem duvida as descobertas dos seus predecessores , nos transmittio preceitos os mais sabios e nos deixou differentes tratados sobre os principaes objectos da Hygiene. De Hyppocrates até Celso não se encontrão idéas novas respeito a arte de conservar a saúde ; entretanto he este hum dos Autores mais instruidos, que se pôde ler sobre tal objecto. Plutarco escreveu a arte de conservar a saúde, onde fez reviver os principios de Pithagoras : Aulo Gelio tratou da educação dos meninos, e do aleitamento materno : porém Galeno, hum dos maiores talentos, que tem existido, dotado de huma imaginação prodigiosa, e de extraordinario saber, muito enriquecêo a Hygiene : Oribaso, Aecio, Paulo d'Egine, Alexandre de Tralles, e outros sabios nada mais fizeram, que seguir e estender a doutrina Galenica. Os modernos muito tem progredido, e tem conseguido desmedida superioridade aos antigos. A Hygiene tem-se aproximado a hum typo de perfeição, a que seu estado primitivo dava apenas esperança.

Não he nosso intento dissertar sobre a Hygiene geral, nem o curto espaço de huma thése dá campo sufficiente para o extenso desenvolvimento de que he susceptivel semelhante objecto ; nós nos limitamos somente a alguns dos pontos mais importantes relativos á primeira infancia, que com Mr. Hallé consideramos d'esde o nascimento até a segunda dentição. A Hygiene d'esta epoca da nossa vida merece muita consideração ; porquanto he ella, que vai plantar os alicerces de huma existencia feliz, he ella que fará gozar hum lisongeiro porvir. Oxalá a nossa curta capacidade não se oppozesse ao perfeito desenvolvimento da materia ! Possa ao menos este meu pequeno trabalho servir de excitante a genios elevados ! Mui feliz, se elle grangear os suffragios dos meus Sabios Juizes, e a estima dos meus Concidadãos.

CAPITULO I.

DOS BANHOS.

Les bains tièdes sont aussi très utiles pour ouvrir les pores de la peau, et favoriser la transpiration cutanée.

HATIN-COURS D'ACCOUCHEMENS.

Os banhos tem sem duvida sido usados desde as primeiras idades do mundo, e os antigos lhes derão sobre a saude do homem a mais poderosa influencia; se em todas as épocas da vida os banhos concorrem poderosamente para conservação da saude, a infancia he sem contradicção a que mais necessita d'elles, e indispensaveis se tornão para entretimento do aceio da pelle, e para favorecer a transpiração tão essencial á vida do recém-nascido: nós podemos empregar os banhos frios, mornos, ou quentes; certas circumstancias particulares nos guiarão na escolha d'elles: os banhos frios, segundo muitos autores, fortificao a constituição, augmentao a energia dos órgãos, consolidão os tecidos, impedindó as perdas occasionadas pela transpiração, augmentando a actividade do systema digestivo, por consequencia facilitando os meios da reparação. Locke foi hum dos primeiros Medicos, que adoptou o uso dos banhos frios, como fortificantes aos meninos; Floyer seo compatriota concorreo muito, e empregou todos os esforços possiveis para se acreditar esta opinião: Rousseau no seu Emilio tambem adoptou o uso dos banhos frios; porem mais Philosophos, que Medicos observadores, elles exaggerão muito hum uso, que a experiencia tem mostrado seus grandes inconvenientes: quando Lycurgo barbaramente fazia mergulhar n'hum rio o recém-nascido, e por este meio pretendia formar cidadãos fortes, homens capazes, pelo seu desenvolvimento phisico, de sustentar a Republica; a quantos não roubou a vida? quantos não forão victimas desgraçadas de tão cruel ensaio? Só escapavão aquelles, cuja constituição forte apresentava resistencia, e se oppunha a tão cruel golpe. Pratica barbara, e infiel!!! quantos meni-

nos não nascem fracos, e tornão-se homens fortes, e valentes! que genios, que talentos se perderão por essa terrivel lei! O frio em geral he inimigo do menino, será muito prejudicial principalmente á aquelle, que fór naturalmente fraco (a menos que elle não conserve huma força reactiva para suportar a impressão) podendo sobrevir-lhe graves resultados como contracções dos membros, congestões, apoplexias &c.: ainda que se nos apresentem as Gaulezas levando ellas mesmas, logo depois do parto, seus filhos para os banhar no rio, taes exemplos não podem ser imitados nos nossos dias; o tempo das Bellovezas, e das Segovezas já não existe, e se no nosso estado social, onde a educação, e costumes são tão differentes, quizessemos adoptar os usos grosseiros, e mesmo barbaros d'algumas hordas selvagens, que não vivião senão nos bosques; em lugar de favorecermos a propagação d'hum povo civilisado, certo, seriamos contrarios a ella e promoveriamos sua extincção. Quando certas circumstancias exijão o emprego d'elles, não o devemos fazer rapidamente; mas sim principiando por quentes, mornos, e gradativamente fazendo descer a temperatura até que cheguemos a frios. Os banhos mornos amaciao a pelle, diminuem a irritabilidade geral, favorecem a funcção da pelle, produzem hum estado geral agradável, e fazem apparecer hum somno consolador e salutar, estes são os mais convenientes, e de que se deve lançar mão para entreter-se o aceio dos meninos, e conservar-se a sua saude. Os banhos quentes não convem aos recém-nascidos, elles excitao o systema nervoso, promovem abundantemente a transpiração, e os poem em huma debilidade, e incommodidade, que lhes são nimiamente fataes.

CAPITULO II.

DA VESTIMENTA.

Les membres d'un corps, qui croît, doivent être au large dans leur vetiment; rien ne doit gener leur mouvement, ni leur accroissement.

J. J. ROUSSEAU.

A maneira de vestir hum recém-nascido influe muito sobre suas funcções presentes e futuras, e sobre os destinos de sua vida: por longo tempo se tem commettido muitos erros no modo de vestir os meninos, os quaes traziao males incalculaveis, e detrimento á sua saude. Com effeito nada se pronuncia mais contrario ás intenções da natureza, que o modo de vestir os meninos adoptado antigamente em toda a Europa e entre nós: os meninos mettidos em huma estufa, privados de todos os seus movimentos, e

soffrendo grandes apertos (*) sobre o thorax, e abdomen, não podião ter seu natural desenvolvimento; as visceras thoracicas e abdominaes, soffrendo huma compressão tão forte, tornavão-se incapazes de seu crescimento, e erao sòde de diferentes enfermidades: quantas victimas tem feito nossos desgraçados usos! Porem como a natureza triumphá de nossos barbaros obstaculos! triumphá; mas ella não conserva se não huma vida, que será de pouca duração, e hum corpo sem as formas, e graças que pertencem á força, e á saude. Parece, que com iguaes laços não se poderia criar hum só menino; entretanto a população sempre foi em augmento: sim! mas a especie humana está deteriorada, e no estado social as suas formas se tem afastado muito das primitivas. Comparem-se com as dos povos, em que todo o aperto he proscripto, e veremos quanto as gerações se tem arruinado, e, sobre tudo, quão poucos homens tem no thorax aquellas, que devião ser naturaes. Os Asiaticos, os Turcos, os Africanos, e todos os povos, cujos órgãos se tem desenvolvido em liberdade, são remarcaveis pela largura do peito, do dorso, e de suas espadas, que os tornão mais bellos, mais fortes, mais sadios.

Hoje o nosso uso he muito mais moderado, e já se tem banido o excesso da antiguidade: com tudo ainda ha muitas mãis, que usão por muito tempo de grandes cinteiros apertados, de coeiros de lã, e de diferentes pannos, que não são pouco prejudiciaes, e oppostos á saude dos meninos. Em quanto o cordão umbilical nao cabe; hum cinteiro, huma camisa fina, huma camisolla de lã fina, alguns pannos &c farão o completo *toilete* do recém-nascido; tudo isto deve ser applicado de tal sorte, que conservando o calor periferico, não constranja os seus movimentos; porem alguns dias depois da queda do cordão, quando o anel umbilical se achar mais forte, e menos disposto á hernia, o cinteiro torna-se inutil, e será despresado; somente se adoptará o mais, salvo se hum estado pathologico reclamar alguma attenção particular.

A grande arte de vestir hum menino, he ter a sua vestimenta mediocrememente apertada; d'esta maneira ella entretem hum doce calor no seu corpo, sem se oppor aos seus movimentos: antigamente as amas não se contentavão de trazer os meninos no maior aperto, e de os pregar com alfinetes; (**)

(*) Apenas a criança tem sahido do utero de sua mãi, e apenas goza da liberdade de mover, e de estender seus membros dão-lhe novas prisoes, enfaixão, e deitão-na pondo-lhe a cabeça presa, as pernas estiradas, os braços unidos aos lados do corpo, cercão-na de pannos, e de ataduras de diversas qualidades que lhes não he permittido mudar de lugar. Quanto não serão felizes as crianças se assim não fossem apertadas, a ponto de não poderem respirar, e que antes tivessem a precaução de as deitar de hum lado, para que as humidades, que lanção pela boca, podessem com facilidade sahir; porque lhes he impossivel voltar a cabeça para facilitar sua evacuação.

Bouffon. Hist. nat.

(**) Deve-se banir inteiramente o uso dos alfinetes, que adoptão algumas mãis para pregar a roupa do menino, elles podem picando a pelle,

ellas julgavão necessario ligal-os com huma atadura d'esde os pés até as espaduas, os braços mesmo não escapavão a esta prisão, senão no fim de seis semanas, e só durante o dia: costume tyranno e matador, que só a ignorancia pôde inventar! o menino assim ligado, posto que naturalmente vivo, e inimigo do repouso, era condemnado a guardar a mesma posição, ainda que lhe fosse muito incommoda: e a despeito da natureza, prevalecia a arte absurda, e prejudicial para degradação do phisico do homem.

Durante o verão será vantajoso não usar-se da camisa de lã, que reservar-se-ha para os dias frios e humidos, e n'estes dias será de alguma utilidade usar-se de hum leve bonete. O menino, á medida que fôr crescendo pôde vestir-se de diferentes modos, segundo o gosto, e capricho das familias, comtanto que os seus órgãos não sejam comprimidos, e que seja, durante o inverno, preferida a vestimenta de lã, e de côr preta ou escura.

CAPITULO III.

DO ALEITAMENTO MATERNO.

Se ha debaixo do Céu hum objecto, que mereça
fixar as vistas da Divindade, he sem contradicção
huma mãe, que amamenta seu filho.

J. A. MILLOT.

A mulher, que tem hum filho, fica sujeita a huma lei imposta pela natureza, á qual não pôde subtrahir-se, sem expôr sua saude a funestos resultados, e sem que os males, que resultão d'esta omissão, se estendam a seu filho: se aquella que cumpre tão sagrada lei, merece encomios, e suffragios dos seus semelhantes; censuravel, e digna de despreso he aquella, cujo estado de saude, e circumstancias convenientes lhe permitem amamentar seu innocente filho, e que se furta a tão doce desempenho, ou pelo prejuizo de arruinar a saude, de perder a elegancia do talhe, e a formosura dos seus seios; motivos, que deverião movel-a, se ella fosse mais instruida, á execução d'este dever; pois que deve ter em vistas que as mulheres Gregas, e Romanas criavão seus filhos, e os historiadores

ou penetrando a fontanella dar logar a gritos continuos, á convulsões e a mortes como aconteceu a meninos de que fallao Haën, e Undervood.

(Capuron.)

fallão com enthusiasmo de sua belleza, e que as Georgiannas, que são segundo attestão viajantes, as mais bellas do Universo, devem ao costume, em que estão, de criar seus filhos, a vantagem, que gosão, de ter o mais brilhante colorido, conservando sua frescura, e lindos seios até a idade de mais de quarenta annos; ou porque o luxo corruptor, armado de seus loucos caprichos a faz inhumana, e endurecendo seu coração, a torna surda, e inabalavel ás caricias, e ás lagrimas de quem tanto necessita dos seus soccorros; e com manifesta ingratição entrega seu filho a huma mulher, que por nenhum titulo lhe prestará o leite, e os cuidados, que lhe são necessarios. He inegavel, que entre nós, passa por moda deixarem as mãs de dar o puro leite a seus filhos, para deposital-os nas brutas mãos de huma ama grosseira, e muitas vezes com pouca saude; e que os vai criar contra a vontade: Barbaras! abandonar o objecto, que lhe deve ser mais caro, e a quem devem dedicar sua alma, e seu coração! Quem mais, que huma mã carinhosa, pôde dar o leite proprio, e prestar os cuidados que o menino necessita nos primeiros tempos de sua existencia? Oh! não vos negueis a tao sagrada obrigação! Os animaes ferozes á ella se submettem, e dão a seus filhos todos os soccorros necessarios depois do nascimento! vós não sois mais duras, que elles: não vos persuadaes que a natureza vos ornou com esses mimosos pomos arredondados pelas mãos das Graças só por vos tornar mais bellas, e mais seductoras; ella teve em vistas outro fim mais justo. Porem mulheres há, que a sua pouca saude, e a fraquesa de sua constituição as priva d'esse praser, e impossivel lhes he nutrir seus filhos; assim aquella, que estiver affectada de certas molestias como Ptytica pulmonar, scorbuto, scrophulas, dactros, crancros, rachitismo &c., aquella que fór fraca e lânguida, que exercer alguma profissão não saudavel, que a secreção do leite não fór sufficiente, ou não tiver logar, que respirar continuamente mão ar &c.; he com toda a justiça dispensada: o nosso rigor a respeita, porque se teimar a dar leite a seus filhos, a existencia de ambos será comprometida, e virão a ser victimas desgraçadas; mas estas circumstancias não formão senão excepções, em todas as outras a natureza obriga as mãs a nutrir seus filhos, ella não sofrerá impunemente qualquer transgressão, e vingará o ultraje que lhe for feito.

SUAS VANTAGENS.

Duas rasões principaes devem empenhar a mã a nutrir seus filhos, o interesse de gozar huma boa saude, e a utilidade, que colhe o menino de ser amamentado pela propria mã: aquella, que surda ao voto da natureza nega seu peito ao filho, está sujeita a muito mais enfermidades depois do parto, do que aquella, que desempenha tao sagrada missão; certamente, a que dá cunho, e complemento a maternidade.

Em todas as mulheres, depois do parto, os seios appresentão hum licor, destinado pelo Author da natureza para nutrição dos meninos; se ellas não crião sens filhos, este licor demora-se nos peitos, coagula-se n'elles, irrita-os, forma inflammações, acompanhadas de terriveis dores, que a flagellão continuamente; dá origem a tumores, e a scirros, e muitas vezes se a mulher tem disposição, apparecem caneros, principalmente na epoca, em

que deve cessar a menstruação. A mulher que criar ficará provavelmente isenta da febre de leite, e se esta sobrevier, será muito mais moderada; ao contrario apparecerá intensa n'aquella, que se negar, e muitas vezes o desenvolvimento do apparatus febril, que acompanha a revolução do leite, favorecerá a influencia de diferentes causas, e fará nascer graves enfermidades, que sem a sua presença seriam de nenhum effeito.

A irritação que a acção de mamar produz nos peitos, pôde tornar-se hum preservativo; pôde mesmo dirivar certas molestias, que irião accommetter diferentes orgãos; evitará muitas inflamações no utero, (que depois do parto se acha tao disposto a affectar-se) e o desenvolvimento de scirros, e canceros n'este orgão.

A mulher que cria não só está menos exposta a diferentes enfermidades, que se desenvolvem logo depois do parto, e na idade em que devem cessar as suas regras; como tambem fica mais segura do amor do seu esposo; porque nada he mais capaz de despertar o affecto, sustentar a amizade, e de tornar esta adhesão sólida, e constante. Não he repugnante a huma carinhosa mãe, que seu filho ame a outra por dever-lhe mais que a ella? Na mulher onde ha os puros cuidados de huma mãe (diz Rousseau) não deve tambem haver a inclinação, e amor de hum filh? A mulher, que cria, he a verdadeira mãe, esta he a mesma idéa, que Mr. Noysi appresenta n'estes dous versos de seu Drama intitulado — A verdadeira mãe.

« Par-tout á haute voix la nature le dit
« La véritable mère est celle, que nourrit.

Em fim a experiencia tem mostrado que morrem mais mulheres, durante os partos, e das suas consequencias, quando ellas não crião, do que quando desempenhão este sagrado dever, cujo complemento lhes dá o doce nome de mães perfeitas. Quanto devemos reccar da mulher, que não cria! que tormentos a esperão! quantas lagrimas lhe custará tao revoltante procedimento!

« Jovens esposas, se todos estes perigos vos causão apenas ligeira impressão; se a perda de vossa saude vos abala de longe: ao menos vos toquem, e sensibilise o interesse pelo objecto, que mais vos deve surpreender: palpite o vosso coração por quem cuidadosamente alimentastes nas vossas entranhas, e não consinta a vossa ternura, que seja victima de huma pratica immoral aquelle, que vem estreitar os doces laços do amor conjugal, e favorecer a vossa existencia e a do esposo amado: periga a nascente vida de vosso filho se lhe negaes os peitos, não o sacrifiqueis, nem o queiraes ver morto, ou coberto de enfermidades, que o arrastarão ao tumulo: lembrai-vos que a ingrata mãe, que despreza seus tenros filhinhos, e os entrega á huma estranha, faz desaparecer ou ao menos enfraquece extremamente a affeição, e a amizade, com que a natureza une a alma dos meninos á de seus Pais: vós mesmas sentireis diminuir, e enfim apagar-se a chama sagrada do amor materno, que nas verdadeiras mães nada pôde extinguir.

« A natureza ressentida procura vingar-se. O menino só conhece o seio, que o aleita; sentimentos d'amizade, caricias, tudo he dedicado a sua mãe, só a indifferença, e esquecimento cabem á Mãe; todos os germens

« do amor filial são suffocados na aurora da vida, de maneira que se o me-
« nino apresenta alguma amizade aos autores dos seus dias, não he guia-
« do pelo grito da natureza, he sim huma demonstração de pura civili-
« dade.

O menino, que tem a fortuna de ser creado por sua Mãe, gosando dos seus continuados desvelos, apresentará huma saúde brilhante, e vigorosa; o seu rizo, a vivacidade de seus olhos darão provas seguras do contentamento de sua alma, e reconhecendo os assíduos cuidados maternos lhe adquirirá firme amizade, e a sua gratidão será hum dia o mais valioso premio de tão honrosa tarefa. A natureza tem coordenado a pouca consistencia do leite, logo depois do parto, conhecido pelo nome colostrum á fraqueza, e pouca energia do estomago do menino, elle he o que mais lhe convem, pois que seroso, e tenue, he de mui facil digestão, e suas qualidades nutritivas são proporcionadas ás necessidades do menino; alem d'isto pela faculdade purgativa, lubrifica o canal intestinal, dissolve as materias, que elle contem, e facilita a expulsão do meconium, e a proporção que o menino cresce, e toma maior desenvolvimento, tambem o leite torna-se mais consistente, e adquire maior capacidade nutritiva. Entre os braços de sua Mãe o menino não tem que temer a insensibilidade, e negligencia, elle terá todos os socorros necessarios, e gozando huma saúde florescente fará as dilicias dos pais, e a esperança da sua Nação; pois que pode-se mesmo dizer, que a mamentação materna he o mais seguro meio de fornecer a Patria homens robustos, e de melhorar os seus costumes.

ESCOLHA DE HUMA AMA.

Quando huma mãe por justos motivos não puder cumprir o dever, que lhe he imposto pelo titulo de mãe; e for reduzida a triste necessidade de confiar á mãos estranhas o presado fructo das suas entranhas: então cuidados os mais minuciosos se devem empregar na escolha de huma ama; porque d'ella depende toda a felicidade futura do menino: he muito difficil encontrar-se huma ama, que seja outra mãe, isto he, que tenha a mesma idade, o mesmo temperamento, a mesma saúde; e cujo leite seja inteiramente analogo: he muito difficil achar-se em huma mercenaria a probidade, doçura, sensibilidade, amizade, e ternura; e em huma palavra todas as qualidades de huma verdadeira mãe; estas reflexões serião nimiamente afflictivas, e magoarião os corações dos pais, se a experiencia não nos mostrasse, que algumas amas ha, que não sendo inteiramente semelhantes ás mães, com tudo nutrem os meninos, e dão-lhes hum desenvolvimento, e estado de saúde, capazes d'agradar. Mas na escolha de huma ama que difficuldades a vencer? que temiveis embaraços a evitar? He preciso ter em vistas muitas circumstancias; he preferivel huma ama, que tenha vinte, a trinta e cinco annos de idade, antes da primeira epoca o corpo não se acha completamente desenvolvido, e depois da segunda muitas mulheres já não dão leite sufficiente para nutrir o menino.

He muito vantajoso que a ama tenha tido seu filho ao mesmo tempo, que a mãe do menino, para que o leite por suas qualidades se aproxime o

mais possível á aquelle, que o devia alimentar. Sendo mais velho, o leite torna-se de mais difficil digestão; adquire huma consistencia não proporcionada á fraqueza das visceras do menino; elle produzirá continuas indigestões; e em lugar de crescer, e aproveitar, o menino tornar-se-ha languido, fraco, e a morte será o resultado. A ama deve apresentar huma gordura mediocre, huma constituição forte, deve ser habitualmente sadia, e isempta de molestias, sem deformidade apparente; ella deve ter a bocca guardada de bellos dentes, o halito agradável, as gengivas firmes, e em bom estado; os seios devem ser de hum volume ordinario, o mamellão apresentando differentes orificios, e de huma longura conveniente; deve-se regeitar aquella, cuja pelle fôr coberta de erupções, cuja transpiração tiver hum cheiro forte, que fôr affectada de flores brancas, e de engorgitamento de glandulas &c. Se pelo tempo adiante descobrir-se algumas enfermidades na ama como dartos, endurecimentos glandulosos &c. em alguma parte do corpo, cuja existencia não tivesse sido descoberta no primeiro exame, he mister mudar o mais depressa possível; esta mudança de ama, a que muitos pais se oppoem com receio de que os meninos sintão, e regeitem a troca do peito, he absolutamente necessaria para que o menino não herde os vicios, de que a ama pode estar infeccionada: porque se he certo, que o leite serve de vehiculo aos medicamentos, e cura as enfermidades do menino; he evidente, que, se serve de vehiculo aos medicamentos, tambem servirá do virus, de que estiver affectada a ama.

O character, e o moral da ama não devem ser indifferentes para sua escolha. Que huma ama, diz o Philosopho de Genova, seja tão sã de coração como de corpo, isto he, que ella não tenha doenças, nem vicios moraes; que seja de hum humor docil, e jovial, pois que fará apparecer no menino todas as suas inclinações; elle apresentará em miniatura o seu fisico e moral. Aquella, que for sugeita á colera, que tiver huma tendencia a raiva, ao odio, á inveja, ao ciume &c. será hum verdadeiro flagello para o menino. Já os antigos sabião mui bem que os vicios, e as boas qualidades muitas vezes se transmittião pelo leite; nós estamos convencidos d'esta verdade, e alguma attenção será bastante para nos offerecer mil provas; quando em Virgilio Dido exprobra Eneas, seu amado, pela ingratição com que a trata querendo ausentar-se barbaramente para Italia, tendo-lhe occultado por muito tempo seu cruel projecto; cheia de dôr, e raiva, assim diz:

Nec tibi Diva parens, generis nec Dardanus auctor,
Perfide: sed duris genuit te cautibus horrens.
Caucasus, Hyrcanæque admorunt ubera tigris. (*)

Bem nos mostra, que o leite tem decidida influencia sobre o moral, que tanta ferocidade de hum coração, devia necessariamente ser tirada do seio de huma fera, pois o leite de huma Deosa não podia produzir huma alma tão dura. Se os grandes compositores Italianos achão, e compoem em todos os climas essa divina melodia, que não podem inventar alguns outros

(*) Virg. L.º 4.º das Encidas versos 365.

Europeos; sem duvida elles a devem não só a seu clima, mas a huma organização particular, ao leite, que os alimentou, e a hum concurso de certas circumstancias accessorias; se elles fossem removidos, e aleitados por mulheres d'outras nações; certo, que perderião essa qualidade feliz, e tornar-se-hião incapazes de brilhantes producções. Pelo que fica dito concluimos, que o phisico, e o moral da ama nos deve merecer grande importancia; e que se a escolhermos com todas estas precauções, e cuidados acima exarados, as familias, que forem zelosas de sua conservação, chegarão ao ultimo grão de perfeição phisica e moral.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL.

Quando huma causa qualquer nos obrigar a lançar mão do aleitamento artificial, para irmos de accôrdo com a natureza, buscaríamos aquelle leite, que mais se aproximasse ao da mulher; e se sempre fosse possivel, fariamos o menino tomar o leite no proprio seio: A analyse chimica nos faz conhecer que o leite, que mais se aproxima por suas qualidades ao da mulher, he sem duvida o de burra; este seria o que deveríamos dar ao menino, senão houvessem grandes difficuldades; depois do leite de burra o, que mais se assemelha he o de egora, depois d'este segue-se o de vacca: o leite de cabra he o, que tem menos analogia com o da mulher, e entretanto he o mais empregado para o aleitamento artificial pela facilidade de conservar-se tal animal, e porque consegue-se que o menino chupe no ubre; d'este leite a materia butiroza he mais sólida ainda, que o de vacca, e sua materia caseosa, he dura, e de difficil digestão: portanto concluimos, que o leite de cabra he o ultimo, de que se deve lançar mão para o aleitamento artificial, e quando se empregue, não deve ser puro, deve combinar-se com huma decoção de cevada, ou de grama; assim diluido, ficará de mais facil digestão, e em relação com as forças degestivas do menino; e para imitar-se a natureza se diminue cada dia a porção d'este diluente, e se augmenta a consistencia do leite, a medida que o mesmo cresce, até aos seis mezes, época em que elle pode tomar sem mistura alguma; e será mais natural, que o menino se nutra mesmo no ubre.

Na verdade, se o leite da cabra por suas qualidades chemicas não differisse tanto do da mulher, seria sem duvida ao que deveríamos recorrer, e muitas rasoes parecem justificar esta escolha; a grossura, e forma dos bicos das mamas, que a boca do menino pode facilmente segurar, a abundancia do leite, a facilidade com que se pode apresentar sua mama ao menino, a amisade, que este animal, he susceptivel de conceber por elle &c., são justos motivos de preferencia; porem antes que a cabra se acostume a mamentar o menino, he necessario haver muita cautella; porque sua petulancia, e impaciencia expõem o menino, a alguns perigos, que se evitarão, prestando-se algum cuidado; tambem he necessario, que ella não seja muito moça, nem muito velha; e que seu leite não seja muito aromatico: affirma-se, que as cabras sem pontas, e cujo pelo he branco, produzem hum leite perfeitamente inodoro, e muito conveniente. Quando o menino não puder chupar o leite no ubre da cabra dar-se-ha por meio de huma co-

lher, ou por hum bebedor; o inventado por M.^{mo} Breton, que tantos elogios mereceo, forma-se de huma garrafa pequena, cujo gargalo guarneecido com huma esponja presa por hum fio, represente a forma do bico do peito; pode cobrir-se a esponja com hum pano delicado: o uso do bebedor mereceria preferencia, senão fosse o incommodo, e a difficuldade de estar sempre lavando-se, pela necessidade de conservar-se o aparelho na maior limpeza possivel.

PRINCIPIO, E TERMINAÇÃO DO ALEITAMENTO.

Poucas horas depois do nascimento o peito deve ser apresentado ao recém-nascido; he hum erro popular, que não deixa de arrastar grandes males, crer-se, que he necessario, que a febre de leite se declare, obrigando o menino a hum prolongado jejum. He mui difficil marcar-se ao certo a hora, em que a mãe deve dar o primeiro leite a seu filho; porem os seus gritos, e vagidos; os movimentos de sucção, que elle executa com força, darão a conhecer a necessidade, que elle sente. O aleitamento deve durar mais ou menos tempo, segundo a robustez, ou fraqueza do menino; em geral, a mãe ou a ama não lhe deve negar o peio, senão quando elle puder passar sem leite, e usar de outros alimentos de mais difficil digestão: a natureza parece ensinar-nos que a sahida dos dentes deve servir de guia, e determinar a época, em que se deve desmamar o menino: esta época indeterminada não pode ser a mesma para todos: alguns praticos pretendem que a lactação prolongada alem de hum anno he prejudicial ao menino, porque o dispõem a rachitis, a scrophulas &c.; porem quantos factos não se poderão allegar a favor de huma opinião contraria? O partido mais seguro he sempre desmamar o mais tarde possivel. Tambem privar o menino de mamar repentinamente he-lhe muito prejudicial, deve-se pois proceder gradualmente, e de huma maneira insensivel. Na primeira semana, diz Mr. Gradien, a mulher deve apresentar o peito ao menino huma vez de menos por dia, na semana seguinte deve diminuir mais o numero de vezes, que ella costumava aleitar o menino, e assim por diante, até que elle não mame mais, que huma vez por dia; deixa-se depois dia e meio, dois, e mesmo trez sem mamar, tendo o cuidado de augmentar-se em proporções convenientes o alimento, que deve suprir a falta do leite. Outro cuidado a exigir-se he que não deem de mamar a outros meninos na presença d'aquelle, que se pretende desmamar.

CAPITULO IV.

DO LEITO DO RECEM-NASCIDO.

Les enfans ainsi élevés sont beaucoup plus beaux,
plus fermes, et plus forts, que tous les autres
du même âge.

(ALF. LER)

O homem he de todos os animaes aquelle, que mais dorme nos primeiros momentos da sua existencia. Se o menino tiver convenientemente evacuado depois do seu nascimento, se, gosando do calor de sua mãe, receber hum leite vivificante, e abundante; sem duvida conciliará hum somno longo, e satisfactorio, até que huma necessidade o faça despertar; porem he muito necessario fixarmos nossa attenção sobre o leito, elle deve ser tal, que favoreça o somno, e coadjuve a natureza no completo desenvolvimento do menino; não deve ser muito molle, nem demasiadamente duro; sobre hum leito molle os musculos do menino tem hum apoio vacillante, semelhante a hum solo sem firmeza, onde se anda com difficuldade, e fadiga; porque o esforço continuo não acha reacção sobre hum ponto de apoio movel; n'elle o menino transpira consideravelmente durante seu somno; todos os orificios, e sphincteres se relaxão, e dão occasião a expulsão de materias fecaes, e urinas sobre o leito; incommodo que dura até huma idade avançada. Os meninos, que se deitão em hum leito duro, ficão mais fortes, andão muito mais cedo e muito melhor. Lycurgo não deixou ás mães o cuidado da composição do leito, elle queria, que os meninos fossem deitados duramente sobre palhas bem batidas, porem cobertos de vestimentas quentes. Os meninos assim creados tem huma firmeza muscular, que não tem os outros, e huma aptidão para melhor suportar o rigor do frio, e do calor; não he sem razão, que Plutarco attribue a força, e as graças d'Alcibiades ao methodo Spartano, com que foi creado; os Gregos, e os Romanos creados por mulheres de Sparta erão mais robustos, e mais bem feitos. Hum berço he o leito, que se deve preferir para o recém-nascido, este deve ser forrado por hum pequeno colchão de erina, ou de palha, se banirá o de penna ou de lã, cujo excessivo calor será incommodo, e cuja moleza poderá favorecer a má attitude do corpo: deitar-se-ha o menino sobre hum dos lados, tendo a cabeça, e as espaduas hum pouco elevados para facilitar a rejeição da saliva, ou de mucosidades de que seu peito está mais ou menos sobcarregado; depois o menino deve ser coberto com hum paño fino, e sobre este applicar-se-ha huma pequena coberta de lã, ou huma pelle de carneiro, pode cobrir-se este pequeno leito para moderar a impressão da luz, ou do frio, porem o cortinado será

bastante elevado, e conservar-se-ha mui aberto para permittir renovar-se o ar : o berço deve estar bastantemente conchegado ao leite da mãe para que o menino tenha todos os soccorros com promptidão, e para receber o calor fortificante de sua mãe. He uso muito seguido embalar as crianças para as adormecer, porem este meio he muito perigoso, alem do máo habito, em que os meninos ficão de não dormir sem esses movimentos, pode alterar a organisação do cerebro, mudar o rythmo do movimento natural á economia, produzir huma grande perturbação nas visceras &c. (*) « O embalar as crianças, diz Garret, para as adormecer, e callar, he vicio, que ainda pre-
« domina muito, e que não teve outro principio senão a commodidade das
« amas, que se enfadão dos chôros do innocente, e de velar em quanto
« elle não dorme. O embalar adormenta a criança, porque a põe em hum
« estado de torpor, e tem o effeito dos narcoticos, que são momentanea-
« mente sedativos, mas sempre irritantes. Desarranja-se a digestão, e se en-
« torpece o cerebro, mas ao sahir d'esse torpor a irritação ha de augmentar,
« e a proporção que se tornar habitual este pernicioso meio, a irritabilidade
« do estomago, e dos nervos se tornará chronica, e talvez incuravel. »

Galeno em seu tempo conseguiu destruir este fatal uso. Era por doces canções, por huma terna melodia que os Gregos fazião adormecer seus filhos, e por imitação a estes, o pai de Montaigne fazia acordar seu filho ao som d'instrumentos; tão bellos costumes não temos ainda adoptado, e nem possuímos huma arte de fazer dormir, e acordar os meninos por meios harmoniosos, proprios a aperfeiçoar as sensações.

CAPITULO V.

DOS ALIMENTOS.

*Corpora sustentans, instaurans vires, animique vi-
gorem; mæstos exhilarans animos.*

PHR.

Nos primeiros dias depois do nascimento o unico alimento, e o mais necessario, que se deve dar ao menino, he sem duvida o leite materno; he elle, que por sua pouca consistencia, pela facilidade de digirir-se, e por sua natureza mais se combina, e mais em relação se acha com a pouca força do estomago do recém-nascido; porem passado algum espaço de tempo he

(*) Educação Phisica. Carta 2.^a pag. 57.

de necessidade ajuntar ao uso do leite alguns outros alimentos, que não sendo prejudiciaes ao estomago, concorrão, e favoreção muito a nutrição. Os meninos creados com o leite, ainda que se mostrem gordos, e illudão pela brancura brilhante, e colorido da sua pèlle, apresentando huma belleza encantadora, tem huma constituição quasi sempre fraca, e as suas carnes são muito flacidas. E quanto não sofrem elles na época de desmamar-se, passando de repente de hum modo de nutrição, para outro tão differente? certamente que esta tranzição não será sem perigo, e comprometterá sua existencia: portanto he muito necessario, que os meninos se habituem a outros alimentos, para que lhes seja apenas sensivel a ausência do leite, quando se separarem do seio materno.

Os meninos tem necessidade para viver, e crescer de huma grande quantidade de materia alimentar, e o leite, principalmente de mulheres fracas, e delicadas, como são quasi todas no nosso estado social, não he sufficiente.

Si nós consideramos como huma necessidade o uso de alguns alimentos juntamente com o leite, tambem não desconhecemos a grande circunspecção, que se deve empregar na escolha d'elles: na verdade assim como hum alimento delicado, e que está em relação com a fraquesa do estomago, deve concorrer para o bem estar do menino; assim tambem os alimentos grosseiros devem trazer males incalculaveis, e arrastar a sua ruina.

Não se pode marcar exactamenté quando se deve principiar com os alimentos; pois que certas circumstancias, da parte do menino, ou de quem o cria, obrigoão a usar d'elles mais, ou menos cedo: em geral depois dos tres mezes se deve dar principio.

Chegado o momento, em que o menino deve fazer uso d'outros alimentos, quaes, os que merecem preferencia? Devem ser tirados do reino vegetal? Suppomos que não: porquanto o regimen vegetal enfraquece os órgãos digestivos, e a circulação, produz pouco calor animal, diminue a actividade da nutrição, faz nascer huma constituição fraca, predispoe ás molestias chronicas, ao scorbutu, e ás serophulas: e seguramente seria bem prejudicial ao menino, e contrario aos nossos desejos: porque he nosso intento elevar as suas forças, e ajudar a natureza; e só no regimen animal, usado com prudencia, acharemos materias para tal fim.

He uso muito seguido dar-se aos meninos o alimento preparado como papas, ou sopas: quasi todos os praticos despresão aquellas, como huma colla, ou grude de difficil digestão: Mr. Descartes menos rigoroso não permite o seu uso, senão ao oitavo mez; porem alguns Medicos modernos reconhecem, que os inconvenientes attribuidos á ellas, sendo usadas com moderação, são exaggerados: Doublet Medico do Hospital de Uaugerad sempre as applicou com feliz resultado.

As sopas tem merecido mais aceitação, e contão mais sectarios; Mr. Alphons, que aconselha muito o seu uso, manda preparal-as da maneira seguinte: feito o caldo com hum pedaço de vitella, e duas, ou tres onças de carne de vaca com a côlca de hum pão faz-se ferver bastante, e á proporção que fôr desaparecendo o caldo, vai-se deitando mais: deve-se adoçar (*),

(*) O assucar, diz elle, he o sal, que mais convem n'esta idade, e que o menino acha inteiramente formado no leite de sua Mãe.

e aromatizar. Nós não desprezamos inteiramente o uso das papas, principalmente das que forem preparadas com farinha de araruta, sagú, &c.; mas damos preferencia aos caldos de frango, galinha, vitella, e ás sopas, canjas de arroz, covadinha &c. preparadas n'estes mesmos caldos: estes alimentos devem ser dados em pequenas doses, e amido.

Este brando regimen, reunido a hum bom leite, fará crescer o menino forte, e robusto; fal-o-ha viver alegre, e risonho, e irá dispondo o estomago a receber outros alimentos de mais difficil digestão. Esta ligeira alimentação he tão somente reservada para o tempo do aleitamento; porem depois que o menino deixa o seio de sua Mãe, tem necessidade de outros alimentos mais nutrientes; pois que só estes serião poucos para sua nutrição, e crescimento: ella deve ser formada de huma combinação de substancias vegetaes, e animaes, com tanto que seja de facil digestão, e privada de todos os excitantes.

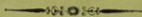
Aquí terminamos a nossa tarefa; a carencia de conhecimentos, a pequena capacidade intellectual, e a nossa acanhada penna serião justos motivos para nos fazer recuar, se huma lei nos não forçasse a apresentar hum trabalho escripto, para conseguirmos o Grão de Dr. em Medicina: O cabal desenvolvimento do objecto he tão util, como superior ás nossas forças; porem como nos constituimos autor para dar cumprimento a hum dever, a que nos não podemos subtrahir, contamos com a benevolencia dos leitores; e com La Bruyère diremos:

« On doit beaucoup exiger de celui, qui se fait auteur par un sujet de gain, et d'interet; mais celui qui va remplir un devoir, dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commétre. »

Aproveitamos o ensejo para darmos os agradecimentos ao Illm.^o Sr. Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, pelo bom acolhimento com que sempre se dignou tratar-nos, e pelos conhecimentos chemicos, que tão generosamente nos suggerio, sendo a bondade de sua alma o unico motivo, que o empenhou a tanto: tambem não podemos deixar de patentear quanto o nosso coração se acha penhorado pelas bellas, e seductoras maneiras com que fomos acolhido pelo Illm.^o Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos: a nossa amizade, e gratidão lhes serão eternas.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo seipsum exhibere, quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes, et externa. Sect. 1.^a Aph. 1.^a

II.

Victus humidus, cum febricitantibus omnibus, tum maxime pueris, et aliis tali victu uti consuetis, confert. Sect. 1.^a Aph. 16.

III.

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit. Sect. 2.^a Aph. 4.^o

IV.

Parvis quidem, et recens natis pueris aphthæ, vomitus, tusses, vigiliæ, pavores, umbilici inflammationes, aurium humiditates. Sect. 3.^a Aph. 25.

V.

Frigidum autem convulsiones, tetanos, nigrores, et rigores febriles. Sect. 5.^a Aph. 17.

VI.

Puer non laborat podagrâ, ante veneris usum. Sect. 6.^a Aph. 30.

Esta These está conforme os Estatutos.

Rio 21 de Novembro de 1840.

Dr. Thomaz Gomes dos Santos.